



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE VIVÊNCIA

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM A TERRA

Autores: Francisco Donizete de Souza, Jéssica Lomontedos Santos, João Pilz Fidelis, Sandra de Castro de Azevedo.

Resumo

A relação entre a universidade e a educação básica é um caminho necessário para repensarmos nossas práticas na educação escolar. Um projeto de extensão universitária pode ser um importante instrumento para a ampliação da Educação Ambiental Crítica nas escolas. Este artigo relata uma atividade desenvolvida em uma escola de ensino fundamental I com objetivo de contribuir com a reconstrução da visão das crianças sobre a natureza.

Palavras chave: Extensão Universitária. Educação Escolar. Educação Ambiental.

Introdução

A extensão universitária é um importante instrumento na formação dos graduandos e na formação continuada dos professores universitários, pois possibilita que a teoria e prática sejam pensadas conjuntamente no contexto da realidade. Com base nisso, foi realizado um projeto de extensão em parceria com a Escola Estadual Coronel José Bento no ano de 2017, que demandou trabalhar a questão da sustentabilidade e da formação continuada. A ideia do projeto era envolver toda a escola na reflexão sobre uma sustentabilidade que ultrapassasse a visão romântica e pragmática, que possibilitasse os alunos a pensarem em sua relação com a natureza, com a alimentação e consumo, com a reciclagem e o consumo e como nossas vidas estavam inseridas neste processo. Neste artigo destacaremos a atividade realizada com os segundos anos. A mesma tinha o objetivo de aproximar os alunos da natureza por meio do contato com a terra, visto que, grande parte dos alunos, apesar de viverem em uma cidade média que possui uma relação com o rural muito forte, não possuem contato frequente com a terra, rios, vegetação etc.

Metodologia

O projeto foi iniciado com a realização de um diagnóstico com a equipe da escola parceira, posteriormente os professores realizaram o diagnóstico com os alunos, buscando entender qual era a relação deles com a escola e o que entendiam por sustentabilidade. Após análise dos diagnósticos, foram definidas as atividades que seriam realizadas com cada ano (1º, 2º, 3º, 4º e 5º). Destacaremos aqui a atividade desenvolvida com os segundos anos nos dias 17 e 18 de agosto de 2017.

Em planejamento conjunto, entre equipe e professores, foi decidido realizar uma atividade de pintura com tinta de terra para que os alunos tivessem maior contato com a terra e perceber também qual era a relação desses alunos com a terra. Participaram dessa atividade três graduandos e a coordenadora geral do projeto. A atividade exigiu uma pesquisa e planejamento pedagógico, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os materiais utilizados foram organizados pela equipe do projeto, que levou terra,



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

peneira, cola, água e as professoras regentes que levaram papel, palito de sorvete, pincel e potinhos feitos de garrafa pet ou de caixinha de leite

A atividade foi organizada por turma. Inicialmente, introduzimos como seria a prática e demos instruções de como seria o processo de fabricação da tinta. É importante ressaltar que cada turma reagiu de uma forma a atividade e que essa reação muitas vezes estava relacionada a condução da professora regente.

Resultados e Discussões

Por meio do diagnóstico realizado constatamos que os alunos e os professores entendiam a natureza como algo distante do homem. De acordo com Lima e Oliveira (2011, p. 322)

Historicamente, a ideia de uma natureza rústica tem trazido problemas na relação entre homem e natureza. Segundo Gonçalves (2002, p. 35), a partir da Revolução Industrial, teve-se a “ideia de uma natureza objetiva e exterior ao homem, o que pressupõe uma ideia de homem não natural e fora da natureza; esta cristaliza-se com a civilização industrial inaugurada pelo capitalismo”. De acordo com Guimarães (2005), nas sociedades atuais, a humanidade assume, cada vez mais, a consciência do individual, deixando de se integrar à natureza como um todo. Assim, a individualização chega ao extremo, levando o homem a se afastar da natureza. Essa desintegração inviabiliza o homem de perceber as relações harmônicas ou o desequilíbrio da natureza.

Como se trata de alunos das séries iniciais do ensino fundamental, o objetivo da atividade era perceber como os alunos reagiriam ao ter contato com a terra dentro da sala de aula, fazendo uso dela como tinta. Em algumas turmas os alunos trabalharam nas suas próprias carteiras, que foram cobertas pela professora para evitar que sujassem e em outras os alunos foram dispostos em uma roda e desenvolveram as atividades sentados no chão.

Cada aluno recebeu seu material para a confecção da tinta. Os graduandos ficaram ao centro da sala, peneiraram as terras, mostraram as diferenças e a localização de cada uma e depois disso os alunos receberam as instruções e fizeram a tinta. Após a tinta pronta, os instruímos a pintar desenhos relacionados ao meio ambiente e/ou a natureza. Todas as pinturas foram expostas no pátio da escola posteriormente.

Durante a atividade ficou perceptível que muitos alunos tinham receio em manusear a tinta com as mãos, em muitas turmas os alunos optaram por utilizar pincel ao invés das mãos no momento da pintura, mas entendemos que se a professora não tivesse levado o pincel os alunos fariam a atividade com as mãos e teriam a oportunidade de sentir a terra. Mas, era nítido na maioria dos alunos uma preocupação em não se “sujar de terra” mostrando como estão distantes da natureza. No entanto, alguns alunos fizeram a atividade sem nenhuma preocupação em se sujar e tinham prazer em manusear a terra.

Como resultado desta atividade podemos destacar como os alunos, não estão acostumados a lidar com a terra e entendem a mesma como algo sujo, isso pode ser consequência de uma vivência distante de elementos da natureza. Segundo Ferreira e Santos (2018, p.64) Profice nos traz um alerta quanto ao avanço tecnológico contemporâneo em que as atividades virtuais se sobrepõem aos relacionamentos reais, dissertando que o “cotidiano altamente conectado a dispositivos eletrônicos, como celulares, computadores e *tablets*, as crianças pouco interagem com a Natureza, comprometendo seu próprio desenvolvimento e bem-estar e a sobrevivência dos demais seres vivos”. (PROFICE, 2016, p. 08). Nessa mesma ótica, a autora Tiriba comenta sobre a relevância das instituições escolares possibilitam às crianças pequenas aquilo que é “o exercício de convívio com o mundo natural e a vivência de outras relações de produção e de consumo que possibilitará às crianças se constituírem como seres não antropocêntricos, que saibam cuidar de si, dos outros, da Terra”. (TIRIBA, 2017, p. 83).



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Além do comportamento dos alunos, também foram analisados os desenhos dos mesmos, os quais mostraram que os alunos em sua maioria não se sentem pertencentes ao meio ambiente e/ou natureza, visto que, os desenhos eram constituídos por animais, cachoeiras, árvores, insetos e em nenhum desenho houve a representação de um ser humano ou coisas ligadas a nós, como casas, carros, etc.

Cavalcanti (1998) em sua pesquisa comprovou que os alunos entendem a natureza com base em uma visão romântica ou religiosa como se o homem não fizesse parte dela.

Uma última questão a ser observada é a da relação do próprio aluno com a natureza, ou de como ele vê essa relação. A grande maioria (17) confirmou gostar da natureza ou “estar de bem” com ela. (...)As respostas a essa última pergunta deixam uma confirmação a mais de que a referência mais forte à imagem de natureza são os animais e as plantas (ou o verde). (CAVALCANTI, 1998, p. 59)

Conclusões

A realização desta atividade refletida com base nestes autores mostra que escola, por meio da Educação Ambiental deve intensificar a desconstrução desta visão de natureza que está construída nos alunos.

A relação educação básica e universidade por meio da extensão pode contribuir muito com esse processo, pois amplia a reflexão sobre essas práticas de Educação Ambiental e fortalece o campo da pesquisa.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

FERREIRA, Michella, Adriana Bibiano; Santos, Bruna Carolina de Lima Siqueira dos. As Relações de Criança, Educação Ambiental e Natureza no Discurso Proposto da BNCC. **Rev. de Educação Ambiental**. Edição Especial para o X Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental - EDEA Vol. 23, n. 2, 2018.

LIMA, Aguiel Messias de and OLIVEIRA, Haydée Torres de. A (re) construção dos conceitos de natureza, meio ambiente e educação ambiental por professores de duas escolas públicas. **Rev. Ciênc. educ. (Bauru)** [online]. 2011, vol.17, n.2, pp.321-337